

# A CENSURA **INVISÍVEL**

NAS DEMOCRACIAS MODERNAS



A CENSURA INVISÍVEL NAS DEMOCRACIAS MODERNAS

**HIGOR NOBRE**

Como barreiras invisíveis afetam direitos e garantias fundamentais





# **A CENSURA INVISÍVEL NAS DEMOCRACIAS MODERNAS**



*Como barreiras invisíveis  
afetam direitos e  
garantias fundamentais*

**Autor:**  
**HIGOR NOBRE DOS SANTOS**

**Data de Publicação:**  
15/09/2024

**Direitos Autorais:**

© 2024 Higor Nobre Dos Santos. Todos os direitos reservados.

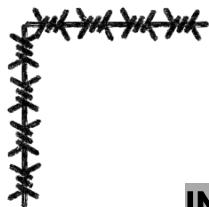
Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida,  
distribuída ou transmitida por qualquer meio sem a permissão  
prévia por escrito do autor.



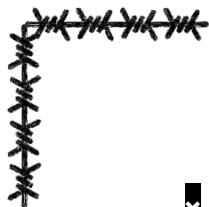
*"A censura é a artimanha daqueles que têm medo da verdade."*

— John Milton





<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>O QUE É A CENSURA INVISÍVEL?</b>	<b>9</b>
⊗ FORMAS DE CENSURA INVISÍVEL	10
× AUTOCENSURA: UMA DAS FACES DA CENSURA INVISÍVEL	10
× CENSURA INSTITUCIONAL	10
× CENSURA PELA OPINIÃO PÚBLICA	11
× ALGORITMOS E PLATAFORMAS DIGITAIS	11
⊗ EXEMPLOS DE CENSURA INVISÍVEL AO REDOR DO MUNDO	11
⊗ A SUTILEZA DO CONTROLE	12
⊗ FIQUE ATENTO ÀS ENTRELINHAS	13
<b>CENSURA INVISÍVEL EM AMBIENTES</b>	
<b>CORPORATIVOS E INSTITUCIONAIS</b>	<b>14</b>
⊗ A JORNADA EXTENUANTE NO CURSO DE FORMAÇÃO POLICIAL	14
⊗ A CENSURA INVISÍVEL E A REPRESSÃO VELADA	15
⊗ O CANCELAMENTO : PROCEDIMENTOS ARBITRÁRIOS	15
⊗ IMPACTO EMOCIONAL	15
⊗ UMA REFLEXÃO SOBRE O CLIMA ORGANIZACIONAL E O ESTRESSE OCUPACIONAL	16
<b>MODELOS DE CONTRATAÇÃO, FORMAÇÃO E HIERARQUIA</b>	
– REFLEXOS DAS GOVERNANÇAS OCIDENTAIS	17
• A ESTRUTURA FORMAL E INFORMAL DAS ORGANIZAÇÕES	17
• A HIERARQUIA INFORMAL E A CENSURA INVISÍVEL	18
• A INFLUÊNCIA DA CENSURA INVISÍVEL NA FORMAÇÃO DE AGENTES DO ESTADO	18
<b>ANÁLISE DA DETERIORAÇÃO DA LIBERDADE DE IMPRENSA GLOBAL</b>	<b>20</b>



x QUEDA ACENTUADA NAS NAÇÕES	20
x CAUSAS DA DETERIORAÇÃO	21
x TENDÊNCIA DE QUEDA ANUAL	21
x CONSEQUÊNCIAS GLOBAIS	21
x EXEMPLO DE CENSURA NO BRASIL	22
x A INCOMPETÊNCIA NO CONTROLE INSTITUCIONAL	23
<b>ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA SUPERAR A CENSURA INVISÍVEL</b>	<b>25</b>
• O PODER DA VIGILÂNCIA CIDADÃ	27
<b>A PLURALIDADE DE VOZES E A GARANTIA DA DIGNIDADE HUMANA</b>	<b>29</b>
• A CONDIÇÃO HUMANA E A USURPAÇÃO DE DIREITOS E A EXCLUSÃO POLÍTICA	30
• SINGULARIZAÇÃO E PLURALIDADE DE OPINIÕES	31
• A AMIZADE E O DIÁLOGO	31
• A IMPORTÂNCIA DE UM ESPAÇO PÚBLICO ABERTO	32
<b>O FUTURO DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO NAS DEMOCRACIAS</b>	<b>33</b>
• A CENSURA INVISÍVEL: O EXÍLIO PSICOLÓGICO	34
• O PAPEL DE FIGURAS COMO ELON MUSK E PARLAMENTARES	
NA LUTA PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO	35
• O ARREPENDIMENTO DE MARK ZUCKERBERG VS CASO DO TELEGRAM	35
• FALA.BR COMO EXEMPLO DE AÇÃO CONCRETA	36
• FUTURO DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO	37
<b>PRÓXIMOS PASSOS: APROFUNDANDO SEU CONHECIMENTO</b>	<b>38</b>
• REFERÊNCIAS	39

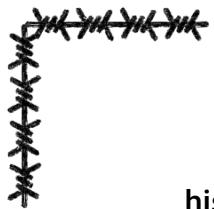


## INTRODUÇÃO

**A**censura sempre foi uma questão central em qualquer sociedade que preze pela liberdade de expressão. Ao longo dos séculos, ela assumiu diferentes formas, desde a repressão explícita de ideias e manifestações até mecanismos mais sutis e sofisticados de controle. No entanto, nas democracias modernas, um novo tipo de censura tem ganhado força: a **censura invisível**. Embora não seja tão facilmente detectável quanto as formas tradicionais de censura, suas consequências são igualmente devastadoras. Por meio de estratégias indiretas, como o controle algorítmico, pressões econômicas e a autocensura, as vozes dissidentes são silenciadas, muitas vezes sem que o público sequer perceba.

Essa censura vai além das instituições governamentais. Ela permeia diversas esferas da sociedade, tanto públicas quanto privadas, atingindo ambientes corporativos, meios de comunicação, instituições educacionais e até espaços digitais. A **censura invisível** opera por meio de mecanismos estruturais e sociais que condicionam comportamentos, restringem discursos e limitam o acesso a informações de forma quase imperceptível. Seja no controle dos algoritmos das redes sociais ou nas pressões que levam jornalistas e funcionários a autocensurarem suas opiniões, esse fenômeno se alastra silenciosamente, criando barreiras invisíveis à plena liberdade de expressão.

Minha análise sobre a **deterioração da liberdade de imprensa no mundo**, com base no **Ranking de Liberdade de Imprensa** entre 2020 a 2024, revela um cenário preocupante. Diversas nações têm experimentado quedas dramáticas no ranking global, com percentuais significativos de declínio, como **Jamaica**, que apresentou uma queda de 300%, e **Costa Rica**, com 271%. Esse fenômeno não se restringe a nações com



históricos de repressão explícita. Países com longas tradições de liberdade, como o Uruguai e a Finlândia, também registraram quedas significativas, de 168% e 150%, respectivamente. Esses dados ilustram uma crise que não é pontual, mas parte de uma tendência global que vem se intensificando.

Neste livro, abordaremos como a censura invisível se manifesta em diferentes contextos, desde as pressões institucionais em governos e ambientes corporativos até as práticas sociais que perpetuam esse controle silencioso. Vamos explorar como a censura se adapta às novas realidades tecnológicas e políticas, mantendo sua eficácia de maneira quase imperceptível e, ao mesmo tempo, profundamente impactante. Vivemos em uma era em que a liberdade de expressão é amplamente celebrada como um dos pilares fundamentais da democracia. No entanto, por trás dessa aparente liberdade, existem formas sofisticadas de controle que se infiltram em instituições e ambientes que, à primeira vista, parecem livres.

A censura, muitas vezes associada a regimes autoritários, também se manifesta nas democracias por meio de mecanismos invisíveis que silenciam vozes, moldam narrativas e restringem o debate público. A erosão da liberdade de imprensa, como mostrado no ranking de 2024, está diretamente relacionada ao aumento da desinformação, polarização política e fragilidade democrática. Quando vozes críticas são silenciadas, a sociedade perde a capacidade de debater de forma saudável, abrindo espaço para regimes mais autoritários e menos transparentes.

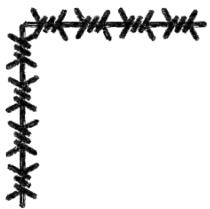
Ao longo de minha jornada no curso de formação técnico-profissional para ingresso nas forças policiais do estado, experimentei de forma direta o impacto dessas práticas. Minhas ideias, críticas e sugestões foram recebidas com resistência e exclusão, revelando uma realidade onde a expressão de opiniões divergentes é controlada por barreiras sutis. Mas essa experiência não se restringe a um ambiente acadêmico — ela reflete um fenômeno global, presente em instituições, no espaço público e até nas plataformas digitais.



Aqui, mergulharemos na análise de como a censura invisível se infiltra nas várias esferas da vida moderna. Inspirados pela obra de Hannah Arendt, que defende a pluralidade de vozes como essencial à dignidade humana, examinaremos o impacto da ausência de um espaço público autêntico, onde ação e discurso possam circular livremente. A censura invisível, assim como o exílio de **Elias**, figura notável da Bíblia, oferece uma metáfora poderosa para entendermos o que está em jogo. Elias, mesmo ciente dos riscos que corria por falar a verdade, não se calou diante das injustiças de seu tempo. Perseguido pelo rei Acabe e pela rainha Jezabel, foi forçado a se esconder no deserto, mas nunca abandonou sua missão de denunciar o que estava errado.

Assim como Elias enfrentou a solidão e perseguição por manter sua voz firme, muitos de nós, hoje, também nos vemos em situações onde nossas opiniões são marginalizadas ou ignoradas. A censura invisível nas democracias modernas opera de maneira semelhante à opressão enfrentada por Elias. Não há proibição explícita, mas um controle sutil e insidioso das narrativas, pressões sociais e políticas que, lentamente, conduzem à autocensura. Esse silencioso sufocamento esconde e impede a expressão daqueles que ousam desafiar o status quo, minando sua dignidade e seu espaço de ação.

Além disso, este livro estabelece uma conexão entre a luta contemporânea pela liberdade de expressão e figuras atuais, como **Elon Musk**, parlamentares que trabalham para restaurar o equilíbrio nas plataformas digitais, e aqueles que desafiam pressões de governos, ONGs e influências globais. A recente postura de arrependimento de **Mark Zuckerberg** e a prisão do fundador do **Telegram** são exemplos claros dos riscos e desafios que enfrentamos na busca por manter o espaço público livre de censura e manipulação.



O objetivo deste livro não é apenas expor essas práticas de censura. Também pretende fornecer a você, leitor, ferramentas para identificá-las e formas de resistir a elas. Juntos, podemos construir um futuro onde a pluralidade de vozes seja respeitada e valorizada.